

O APRENDIZADO DE ASSOCIATIVISMO ATRAVÉS DE ESTUDOS DE CASOS.

Alberto Medici¹

Resumo

O relato trata do uso de estudos de casos, efetuados e discutidos por alunos, numa disciplina optativa de associativismo em cursos de graduação na área de ciências agrárias. Seu objetivo é contribuir para a discussão sobre a melhoria do ensino nessa área. O texto descreve as três etapas desenvolvidas na disciplina durante o semestre letivo e apresenta alguns dados colhidos durante os nove anos em que esta experiência vem se desenvolvendo. Conclui registrando algumas observações que indicam a obtenção de resultados esperados: os alunos aprendem com mais facilidade a cooperar e percebem melhor a importância da cooperação quando participam e contribuem para o aprendizado dos colegas.

Palavras-chave: associativismo; ensino em ciências agrárias; estudo de casos; técnicas de ensino.

1 – Introdução.

O objetivo deste relato é a divulgação de uma experiência que estamos desenvolvendo há nove anos e o justificamos com o propósito de contribuir para a discussão de melhorias necessárias no ensino de graduação, especialmente no de ciências agrárias.

Constatamos que nos cursos de graduação dessa área a prática de ensino tem se mantido distante das diretrizes curriculares mencionadas em documentos oficiais. Por esta razão decidimos expor uma prática em andamento que, no nosso entendimento, tem tentado reduzir a citada distância.

Destacamos então neste relato a exploração de uma técnica que temos utilizado, que é a elaboração e discussão de estudos de casos por alunos de três cursos da área de ciências agrárias em uma disciplina optativa. Para efetuar-lo utilizamos o registro de anotações e lembranças guardadas ao longo do período.

Com a mudança curricular efetuada no curso de graduação de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrônomicas (UNESP – Campus de Botucatu) em 1998, passamos a oferecer uma disciplina optativa de associativismo a partir do ano 2000.

No ano 2002, ainda a partir de mudanças curriculares, passamos a oferecer essa disciplina também aos alunos do curso de Engenharia Florestal da mesma faculdade e em 2005 aos alunos do curso de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (UNESP – Campus de Botucatu).

¹ Professor Assistente Doutor do Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial, Faculdade de Ciências Agrônomicas, UNESP, Campus de Botucatu. E-mail: alberto@fca.unesp.br

A disciplina tem o objetivo de contribuir para que os alunos desses cursos da área de ciências agrárias possam melhorar sua habilidade de:

1) sugerir e orientar (quando for oportuno) a adoção de práticas associativas viáveis e que venham a contribuir para o sucesso dos empreendimentos agropecuários;

2) identificar as diferenças entre os principais arranjos associativos disponíveis (associações, cooperativas, condomínios, consórcios, câmaras setoriais, dentre outros) e as características, possibilidades e limites de cada um deles;

3) identificar os obstáculos e dificuldades que freqüentemente ocorrem na ação coletiva, no trabalho de equipes ou de grupos, e propor soluções possíveis.

2 - Descrição

A disciplina semestral é desenvolvida, durante os aproximadamente quatro meses letivos, em três etapas que serão descritas abaixo. É oferecida para um grupo de no mínimo 5 e no máximo 15 alunos por turma.

A primeira etapa corresponde ao primeiro mês e nela os alunos são preparados para escolher um caso para estudo. Tomam conhecimento, através de aulas expositivas, indicação de bibliografia e de portais disponíveis na *Internet*, das principais formas de associativismo ou arranjos associativos. Ainda nessa etapa recebem orientação e um roteiro básico para estudos de casos. Essa etapa, portanto, para o aluno é o momento de escolher e definir o que fazer e receber orientação sobre como fazer.

Os casos estudados são de arranjos associativos que realmente existem na atualidade ou tenham existido em passado recente. A recomendação é para que os alunos escolham casos que, direta ou indiretamente, estejam relacionados com sua atividade profissional futura.

Para fazer a escolha dos casos que irão estudar, os alunos são orientados a considerar sua motivação dentro do curso e a possibilidade de integração de conhecimentos. Assim, alunos do curso de Agronomia que se interessam pela produção de cana costumam escolher associações de produtores de cana; alunos do curso de Engenharia Florestal que estão preocupados com a situação do meio ambiente optam por associações de preservação ambiental; e alunos do curso de Zootecnia interessados na bovinocultura de leite preferem estudar cooperativas de laticínios.

Os casos são escolhidos na região onde os alunos estudam, residem ou freqüentam. São efetuados individualmente, ou em grupo de dois ou no máximo de três alunos. Em turmas pequenas, de 5 a 7 alunos, a recomendação é para que cada aluno estude um caso; nas turmas médias, de 8 a 11 alunos, que cada dupla de alunos estude um caso; nas turmas grandes, de 12

a 15 alunos, que cada três alunos estude um caso. Essas recomendações não são seguidas rigidamente, de modo que o interesse e a motivação dos alunos possam ser considerados. Há também a preocupação de que o número de casos estudados fique entre 5 e 10, número apropriado para análise e discussão na terceira etapa, e inclua mais de um tipo de arranjo associativo.

Ainda nesta primeira etapa, e como parte da preparação para a segunda, os alunos recebem um roteiro básico para efetuar o levantamento dos dados. São então treinados na tarefa de obter informações sobre o arranjo associativo escolhido. O roteiro alerta o aluno sobre as principais informações que precisam ser obtidas, desde o período anterior à existência do arranjo associativo escolhido até o presente momento. E também sugere a obtenção de informações sobre as perspectivas para o futuro, no curto, médio e longo prazo.

A segunda etapa corresponde aproximadamente a dois meses e é o período em que os estudos são efetuados com a orientação e a supervisão do professor. A orientação é dada de modo presencial no horário das aulas semanais e também por *e-mails*. A supervisão é efetuada através de dois relatórios de andamento entregues pelos alunos.

No primeiro, apresentado no final do segundo mês letivo, os alunos relatam as atividades já desenvolvidas, as dificuldades que estão enfrentando e os próximos passos previstos. No segundo, apresentado no final do terceiro mês letivo, os alunos relatam as dificuldades que estão enfrentando e o que ainda falta fazer.

No final da segunda etapa, com os estudos dos casos já em fase de conclusão e com base nos relatórios de andamento, o professor elabora um cronograma (ordem e data) das apresentações e discussões dos casos. Esse cronograma para ser elaborado considera uma seqüência apropriada das apresentações e discussões, partindo dos casos mais simples para os mais complexos.

Na terceira etapa, que corresponde aproximadamente ao último mês letivo, ocorre a apresentação e discussão *tête-à-tête* dos casos estudados. A recomendação, apresentada desde o início da disciplina, é para que os alunos evitem a utilização de *power point* ou retroprojeter, e procurem destacar verbalmente suas experiências e descobertas.

Em cada uma das aulas semanais dessa etapa (em datas agendadas desde a primeira aula), um ou dois casos são tratados, sendo previsto igual tempo para apresentação e para debate. Em um círculo, cada aluno (ou grupo de dois ou três alunos), apresenta o estudo de caso por ele elaborado e levanta questões para discussão dos casos elaborados pelos demais alunos.

É no momento e no final da discussão de cada caso que o professor interfere para inserir conteúdos de associativismo. E também para destacar conhecimentos relacionados ao conteúdo programático da disciplina, ainda não apreendidos. Para tanto utiliza exemplos que acabaram de ser trazidos pelos próprios alunos.

3 – Alguns dados.

Desde o primeiro semestre do ano 2000 quando foram feitas as primeiras matrículas, até o presente momento (setembro de 2008), 19 turmas foram concluídas e três estão em andamento. O quadro apresentado a seguir mostra a distribuição dos alunos aprovados por curso e ano.

ANO	AGRONOMIA	ENG. FLOREST.	ZOOTECNIA	TOTAL
2000	32	-	-	32
2001	18	-	-	18
2002	25	14	-	39
2003	28	13	-	41
2004	26	25	-	51
2005	27	-	21	48
2006	23	-	31	54
2007	22	-	17	39
TOTAL	201	52	69	322

Como a partir de 2008 a disciplina passou a ser oferecida apenas no segundo semestre em razão de outros compromissos assumidos pelo docente responsável no primeiro semestre, os alunos atualmente matriculados (31) formam três turmas.

Ainda sobre esses dados temos as seguintes observações:

Em determinados semestres alguns alunos não puderam efetuar a matrícula na disciplina porque o número mínimo de interessados não chegou a cinco alunos, para poder formar uma turma, ou ultrapassou o número máximo estabelecido.

Outros não puderam efetuar a matrícula devido à sobreposição de horários entre disciplinas obrigatórias e optativas para eles naquele semestre letivo.

Buscando colaborar na solução de parte desses problemas, estamos propondo a abertura de turmas constituídas por alunos de todos os cursos. Até agora os regulamentos dos cursos tem dificultado essa possibilidade.

O número de alunos desistentes ou reprovados tem sido inferior a 10% dos alunos matriculados.

4 – Observações sobre o emprego da técnica.

Para os objetivos buscados, julgamos que o emprego da técnica apresenta potencialidades que continuaremos explorando no ensino dessa disciplina e, com as devidas adaptações, de outras.

Essa técnica tem nos possibilitado fazer na disciplina a articulação e um balanço, que julgamos apropriado, entre teoria e prática. Ela tem estimulado o aprendizado em equipe, o papel ativo e a capacidade de iniciativa dos alunos. Tem também integrado conhecimentos de várias disciplinas e ainda incorporado alguns recursos comumente utilizados no ensino a distância.

No que se refere especificamente à elaboração do estudo de caso, tem propiciado aos alunos o desenvolvimento da habilidade de comunicação, a oportunidade de contatos e o início, ou implementação, de uma rede de relacionamentos útil para seu futuro profissional.

Para poder efetuar os estudos de casos, utilizando finais de semana e/ou feriados, os alunos têm visitado propriedades rurais ou estabelecimentos agroindustriais, efetuado entrevistas com produtores, buscado documentos, marcado reuniões com empresários e desenvolvido outras atividades fora da sala de aula.

Para aqueles que pretendem seguir uma carreira acadêmica ou a pesquisa científica, a redação cuidadosa do estudo de caso com a orientação de docente da área, pode se transformar em trabalho a ser apresentado em eventos e/ou publicação.

Para finalizar pudemos constatar na prática, ao longo desses nove anos, que o aprendizado ocorre com mais facilidade quando o aluno tem a oportunidade de ver o docente e seus colegas envolvidos num esforço de avaliação do seu próprio desempenho. E também quando ele verifica que está contribuindo para a melhoria do desempenho dos colegas. Em suma e nesse caso, ele aprende a cooperar e valoriza a cooperação cooperando.

THE LEARNING OF ASSOCIATIVISM BY MEANS OF CASE STUDIES

Abstract

The report is about the usage of case studies, carried out and discussed by students, during an optative discipline on Associativism, offered to undergraduation courses in the Agricultural Sciences area. It aims to contribute for discussion about the improvement of teaching in this

area. The text describes three stages developed on this subject during the academic semester and presents some data collected during nine years in which this experience is being conducted. It is concluded from our observations that students learn how to cooperate more easily and realize the importance of cooperation when they take part and contribute to the learning of their classmates.

Key-words: associativism; teaching in agrarian sciences; case study; teaching techniques.